

PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DOS PROFISSIONAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Artistic and cultural production based on the experiences of professionals in a psychosocial care center – alcohol and other drugs

Producción artístico-cultural a partir de las vivencias de los profesionales en un centro de atención psicosocial – alcohol y otras drogas

Carla Regina Silva

<https://orcid.org/0000-0002-7079-8340>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, SP, Brasil.

Laura Isa Melo Matias

<https://orcid.org/0009-0002-3540-4606>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Leonardo Lima Gabarra

<https://orcid.org/0009-0008-5036-6955>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Luíza Pires Di Lorenzo

<https://orcid.org/0009-0001-9314-4630>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Maria Letícia Pereira Pires

<https://orcid.org/0009-0008-3170-1703>

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, São Carlos, SP, Brasil.

Resumo: Objetivo: A exposição "Sobre-vivências no CAPS-AD" originou-se do projeto de extensão Apoio Institucional para a Rede de Atenção Psicossocial, cujo foco era oferecer supervisão clínica e institucional aos centros de atenção psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial da São Carlos-SP. A exposição teve o intuito de responder às demandas dos profissionais para que mais pessoas conhecessem suas realidades. **Descrição da imagem:** A partir de narrativas dos trabalhadores do CAPS-AD, foram produzidas obras artísticas que retratassem suas vivências, visando a ampliar a visibilidade sobre o serviço, aproximar a comunidade e reduzir os estigmas relacionados à saúde mental, ao uso de substâncias e aos próprios usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Arte. Narrativas Visuais. Terapia Ocupacional.

Abstract: Objective: The exhibition "Sobre-vivências no CAPS-AD" (On Surviving CAPS-AD) emerged from the extension project "Institutional Support for the Psychosocial Care Network", which aimed to provide Clinical-Institutional Supervision to the Psychosocial Care Centers (CAPS) within the Municipal Health Department's network in Carlos-SP. The exhibition sought to address professionals' demands for greater public awareness of their realities. **Image Description:** Through workers' narratives, artistic works were created to portray their experiences, increasing visibility for the service. The initiative aimed to bridge the gap between the community and the service's reality while reducing stigmas related to mental health, substance use, and service users themselves.

Keywords: Mental Health. Mental Health Services. Art. Visual Narratives. Occupational Therapy.

Resumen: Objetivo: La exposición "Sobre-vivências no CAPS-AD" nació del proyecto de extensión "Apoyo Institucional para la Red de Atención Psicossocial", que ofreció supervisión a los CAPS-AD de Carlos-SP. La muestra responde a la demanda de los equipos por visibilizar su trabajo cotidiano en salud mental. **Descripción de la imagen:** A partir de relatos de los trabajadores, se crearon obras artísticas que representan experiencias reales en los servicios. La iniciativa busca acercar a la comunidad a esta realidad y reducir el estigma sobre salud mental, consumo de sustancias y los usuarios.

Palabras clave: Salud Mental. Servicios de Salud Mental. Arte. Narrativas Visuales. Terapia Ocupacional.

Como citar:

Silva, C. R.; Matias, L. I. M.; Gabarra, L. L.; Di Lorenzo, L. P.; Pires, M. L. P. (2026). Cultural a partir das vivências dos profissionais em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas. v. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10(1): 3703-3710. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto69146

Introdução

A exposição "Sobre-vivências no CAPS-AD" originou-se do projeto de extensão Apoio Institucional para a Rede de Atenção Psicossocial, cujo foco é oferecer apoio por meio da supervisão clínica e institucional (SCI) aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Rede de Atenção Psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Carlos-SP. O projeto é realizado por docentes do Grupo de Pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional da Universidade Universidade Federal de São Carlos.

Durante as atividades de SCI realizadas pela docente autora junto à equipe e gestão do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD), identificou-se a demanda por visibilidade do trabalho desenvolvido no serviço, especialmente para ampliar o reconhecimento de suas práticas profissionais. A demanda apresentada corrobora Athayde & Hennington (2012), que compreendem o reconhecimento como vivência subjetiva capaz de validar e atribuir sentido ao trabalho, particularmente no contexto da saúde mental desenvolvida nos CAPS. Conforme os autores,

O trabalho, embasado nas profundas modificações sociais, técnicas e culturais preconizadas pela ideologia subjacente à Reforma Psiquiátrica, faz com que adquira especial importância o reconhecimento pela função social, de forma que o trabalho no CAPS é relatado como uma escolha, devido a esses princípios, dando o sentido ao trabalho muito mais de um ativismo [...] (Athayde & Hennington, 2012, p. 12)

A realização da SCI possibilitou a construção de vínculos significativos com os profissionais, evidenciando similaridades entre experiências da equipe do CAPS-AD e de outros profissionais da rede de saúde mental. Tal como destacado por Ballarin *et al.* (2011, p. 6), observa-se "uma preocupação no desenvolvimento de um trabalho humanizado e comprometido, com um novo modo de cuidar e praticar a atenção em saúde mental". Diante dessa constatação e da evidente necessidade de reconhecimento do cuidado multidisciplinar — que fortalece a participação social, os laços comunitários, a cidadania e o lazer dos usuários —, concebeu-se o projeto de criação e curadoria de uma exposição artística baseada nas narrativas dos trabalhadores do serviço.

Planejamento

A equipe proponente da exposição foi composta pela docente responsável, uma arte-educadora, duas terapeutas ocupacionais participantes do grupo de pesquisa, três estagiárias do campo Terapia Ocupacional e Cultura e cinco estudantes de graduação em Terapia Ocupacional. Todos realizaram o curso Para Fazer uma Exposição¹, que ofereceu fundamentos conceituais iniciais sobre exposições artísticas e orientações práticas sobre o planejamento e a execução desse tipo de evento.

Complementarmente, foi realizada outra formação, ministrada pela pesquisadora artista do nosso grupo de pesquisa, com o intuito de apresentar diferentes possibilidades dos processos criativos, de forma a

¹ Curso elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e disponibilizado pela plataforma da Escola Virtual do Governo (EV.G), iniciativa da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

compor técnica e sensibilidade para transpor narrativas em objetos expositivos e performáticos (Ribeiro, 2024), utilizando diversas técnicas. Isso, por seu turno, inspirou a equipe em múltiplas criações.

Para colher as narrativas dos profissionais, foram utilizadas perguntas enviadas por WhatsApp e entrevistas presenciais. Foram feitas as seguintes perguntas inspiradoras: "Como explicaria o CAPS para alguém?"; "Como você se via antes de trabalhar no CAPS? E hoje?"; "Houve aprendizados, transformações e novas conquistas?"; "Conte um momento marcante no CAPS"; "Conte uma situação daquelas que faz seu coração vibrar". Observou-se que os encontros e as entrevistas presenciais possibilitaram uma aproximação mais significativa com o serviço.

Os relatos foram gravados de forma anônima e, posteriormente, transcritos na íntegra, servindo como matéria-prima para inspirar a concepção das obras. Após a leitura e a análise coletiva das narrativas, realizou-se uma distribuição equitativa dos relatos entre os membros da equipe. As falas foram organizadas em trabalhos individuais ou em duplas, garantindo que todas as entrevistas fossem representadas no acervo final.

O processo criativo foi caracterizado por uma dinâmica colaborativa, com trocas constantes de ideias, compartilhamentos e construções coletivas sobre as produções em andamento. O acervo resultante combinou peças de execução individual e trabalhos coletivos, empregando diversas técnicas e materiais artísticos.

Sobre os processos criativos

Os processos criativos foram desenvolvidos por meio de encontros regulares entre os integrantes do projeto. Nas reuniões, foram compartilhadas ideias e se definiram as mensagens centrais a ser transmitidas pelas criações.

Assim, a exposição Sobre-vivências no CAPS-AD configurou-se como estratégia para: i) aproximar a comunidade do cotidiano do serviço; ii) combater a estigmatização de usuários e profissionais; iii) fomentar discussões críticas sobre saúde mental, políticas públicas sobre substâncias psicoativas e dimensões afetivas do cuidado; iv) sensibilizar estudantes de graduação para a realidade do trabalho em CAPS-AD, promovendo a formação profissional crítica e comprometida com a Reforma Psiquiátrica e com o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial.

As obras surgiram a partir de técnicas mistas e do reaproveitamento de materiais, como telas, papelão, fitas de cetim, papéis, cerâmica, plantas, entre outros. Também foi apresentada a possibilidade de fazer obras interativas, o que se tornou um desejo da equipe para uma produção de arte que envolvesse mais o público e o convidasse para a interação das obras.

Ainda que o objetivo do presente trabalho não seja discutir a definição de arte, faz-se necessário pontuar que refletimos com Lima (2006) sobre a multiplicidade de sentidos que esse termo pode conter, não se limitando apenas àquilo que está dentro de museus. A arte é compreendida a partir de um conceito ampliado, que transcende a técnica. Neste estudo, é entendida como expressão humana, comunicação, aprendizagem, autoconhecimento, relação e direito humano. Os processos criativos trabalhados na

afirmação do coletivo, construindo linguagens éticas e estéticas, resistem aos processos de segregação em fazeres que tocam as fronteiras das artes não institucionalizadas, contextualizadas e situadas, que configuram exercícios de cultura (Castro *et al.*, 2011).

A obra *No CAPS, eu me encontro* consiste em um espelho emoldurado com os questionamentos: “Quem faz o CAPS?” e “Para quem é?”. Essa instalação busca provocar uma reflexão sobre seu próprio papel na construção do serviço, destacando que todos — direta ou indiretamente — se beneficiam da existência do CAPS-AD. Ao confrontar o público com sua própria imagem e com essas interrogações, a peça estimula o reconhecimento da corresponsabilidade social na saúde mental.

Paralelamente, a obra interativa *Quais são suas loterias interiores?* convidou os visitantes a uma experiência participativa. Por meio da disponibilização de materiais gráficos e de escrita, o público foi incentivado a refletir e registrar aquilo que considera mais valioso para si. Essa proposta teve o intuito de criar um diálogo entre as experiências individuais e o contexto coletivo do cuidado em saúde mental, reforçando a importância da expressão nos processos de desestigmatização.



Figura 1: Obras *Quais são suas loterias interiores?* [1 e 3] e *No CAPS, eu me encontro*.
Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

O processo criativo incorporou o conceito de rede, presente nas narrativas dos trabalhadores. Trata-se de um elemento-chave da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), da rede de suporte dos usuários, mas também da própria natureza do tipo de cuidado oferecido — comunitário, territorial e coletivo. Há não só a representação da delicadeza e da fragilidade desses processos relacionais, mas também a força dessa construção. Nesse sentido, a coletividade se faz fundamental, enfatizando a interdependência como condição essencial da existência.



Figura 2: Rede de Apoio e Palavras Curam [união rede]
Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

A incorporação de elementos sonoros em uma das obras interativas surgiu de uma experiência vivenciada durante visita ao CAPS-AD, em que os membros da equipe presenciaram uma oficina de música realizada com usuários e profissionais do serviço. Essa vivência inspirou a criação da obra "*O que você fala quando canta?*", que consistiu na gravação de um coral formado por vozes voluntárias interpretando uma das canções entoadas durante a oficina. A gravação foi disponibilizada aos visitantes por meio de um QR Code. Isso permitiu que eles acessassem a música em seus dispositivos pessoais, uma escolha que reforçou o caráter interativo e sensorial da experiência expositiva².

Outras obras da exposição empregaram símbolos visuais profundamente conectados aos princípios da Reforma Psiquiátrica. A instalação *O que faz seu coração vibrar?* apresenta uma escultura de gaiola aberta, com trechos das narrativas dos profissionais. A obra *Voar* exibia um poema sobre a liberdade dos pássaros. Ambas as obras utilizam as aves como metáfora central da luta antimanicomial. Essas representações aludem diretamente à conquista de liberdade e à autonomia que os CAPS simbolizam, em contraste com o modelo hospitalocêntrico.



Figura 3: Obras *O que faz seu coração vibrar?* e *Voar*
Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

² A música também foi uma inspiração para nomear a exposição, pois a obra *Vivências* continha o título da exposição: *Sobre-vivências no CAPS-AD*. Trata-se de uma alusão a um trecho da música *AmarElo*, de Emicida com participação de Pablo Vittar e Majur, que é "Permita que eu fale, e não as minhas cicatrizes. Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência é roubar o pouco de bom que vivi".

A obra *Vibrar junto* utilizou a técnica de *stencil* para reproduzir trechos de falas sobre uma composição de bordado livre em tecido e papel-cartão, criando uma textura que dialoga com a delicadeza dos cuidados em saúde mental. A instalação *Cuidares: as múltiplas formas de cuidar* foi inspirada na fala de um profissional que exemplificou como o cuidado estava presente na apresentação de uma mesa arrumada e como essa situação impactava positivamente os usuários.

Sobre uma mesa, dispuseram-se objetos cotidianos transformados em poesia: um prato com versos, um copo com mensagens e uma "receita de cuidado", que listava ingredientes simbólicos, como, por exemplo, "quantidades imensuráveis de escuta", "acolhimento" e "amor". Essa composição remete às práticas rotineiras do serviço como metáforas visuais sobre o cuidar.



Figura 4: Obras *Vibrar junto* e *Cuidares: as múltiplas formas de cuidar*
Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Para cada obra, foram produzidas legendas contextualizadas. Elas contribuíram para a compreensão das criações, apresentando título, técnicas utilizadas e trechos das narrativas que inspiraram cada peça. Tal iniciativa reforçou as narrativas dos profissionais e manteve suas identidades em anonimato.

Realizou-se, então, uma curadoria coletiva das obras e da disposição expositiva, inclusive a organização das sessões da exposição e sua montagem física, consolidando a tradução das narrativas textuais para a linguagem visual. A exposição foi inaugurada no Paço Municipal da cidade de São Carlos-SP, durante um evento promovido pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que visava a discutir o uso abusivo de álcool e outras drogas. Para além desse evento, também ocorreu uma exposição na Jornada pelos 45 anos de Terapia Ocupacional da UFSCar, que ocorreu na Universidade Federal de São Carlos, para celebrar o 45º aniversário do curso.

Considerações finais

A exposição *Sobre-vivências no CAPS-AD* convida a um olhar sensível-crítico sobre o cotidiano dos profissionais de saúde mental, revelando as histórias, as percepções e os afetos no trabalho que realizam. Por meio da arte, fica evidente a complexidade do cuidado em um sistema que, muitas vezes,

reduz a vida a condições mínimas, destacando a potência das práticas humanizadas que resistem nesses espaços.

Em um contexto de avanço das políticas neoliberais e do conseqüente desmonte da saúde pública, torna-se essencial ampliar e fortalecer estratégias de divulgação, garantindo a visibilidade das práticas e dos desafios vivenciados nos serviços públicos, em especial, o CAPS-AD, por atender a populações que historicamente são marginalizadas e estigmatizadas e enfrentam preconceitos e difamações sobre seus serviços. Esses fatores comprometem tanto o acesso da população quanto a permanência de profissionais engajados em práticas humanizadas. Ao apresentar experiências reais nas obras, investimos, por meio de uma camada sensível e poética, na aproximação de um público ampliado, combatendo a visão hegemônica, higienista e segregatória.

As montagens da exposição em eventos públicos possibilitaram o compartilhamento das experiências vivenciadas pelos profissionais do serviço, aproximando o público em geral dos cuidados e dos afetos atrelados ao CAPS-AD. Ao inaugurá-la em um ambiente central da cidade — compondo um conjunto de palestras e mesas-redondas destinadas a discutir as políticas relacionadas ao uso de substâncias —, valoriza-se e promove-se a aproximação da comunidade a essa temática, combatendo estigmatizações e fomentando discussões críticas sobre saúde mental, políticas públicas e dimensões afetivas do cuidado.

O uso da arte como forma de combate à opressão e em defesa da vida pode ser considerado uma proposta ousada, mas foi essencial para criar uma exposição que não somente difundiu e ampliou a visibilidade do CAPS-AD. Além disso, fortaleceu e formou um grupo de estudantes da graduação em Terapia Ocupacional comprometidos com a defesa de um sistema de saúde pública acessível e de qualidade para todas as pessoas.

Referências

- Athayde, V.; & Hennington, É. A. (2012). A saúde mental dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(3), 983–1001. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312012000300006>
- Ballarin, M. L. G. S.; Carvalho, F. B. de.; Ferigato, S. H.; & Miranda, I. M. S. de. (2011). Percepção de profissionais de um CAPS sobre as práticas de acolhimento no serviço. *O Mundo da Saúde*, 35(2), 162–168. Recuperado de http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/84/162-168.pdf
- Castro, E. D.; Saito, C. M.; Drumond, F. V. F.; & Lima, L. J. C. (2011). Body & art ateliers: inventiveness, aesthetic production and socio-cultural participation. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 22(3), 254–262. DOI:10.11606/issn.2238-6149.v22i3p254-262
- Lima, E. M. F. de A. (2006). Por uma arte menor: ressonâncias entre arte, clínica e loucura na contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 317–329. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200004>

Ribeiro, F. de C. (2024). A rua pela população em situação de rua: perspectivas múltiplas na produção do sensível (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado de <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/20280>

Contribuição dos autores: C. R. S.: Orientação do trabalho, produção das obras, revisão e redação final do texto. L. I. M. M.; L. L. G.; L. P. L.; M. L. P. P.: produção das obras e elaboração do texto.

Recebido em: 31/07/2025

Aceito em: 29/10/2025

Publicado em: 31/01/2026

Editor(a): Ricardo Lopes Correia